



DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E DIVERSIDADE SEXUAL: CONSTRUÇÃO DE PONTES OU MUROS?

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento

Centro Universitário Fametro

Graduanda em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9720-0562>

Ana Beatriz Oliveira de Melo

Centro Universitário Fametro

Graduanda em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7996-6659>

Wyderlannya Aguiar Costa de Aguiar

Faculdade de desenvolvimento da Amazônia /FADESA

E-mail: Wyderlannya@hotmail.com

Isac Rodrigues Ferreira

Faculdade de desenvolvimento da Amazônia /FADESA

E-mail: isacr.ferreira@hotmail.com

Juliana Silvia Siqueira Viana

Professora Universitária - Fadesa

Direito, Administração e Ciências Contábeis

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9028-4475>

Flávia Pereira Gomes Martins

Professora Universitária Fadesa

Direito, Administração, Ciências Contábeis e Psicologia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2116-1813>

Matheus Fernandes Gomes Braga

Gerente da faculdade para o desenvolvimento sustentável da Amazônia – Fadesa

Ende Machado Silva



Professora Universitária Fadesa do curso de Direito.

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-7783-3712>

Fernanda Aguiar Costa de Oliveira

Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-6867-8014>

Daniela dos Santos Américo

Professora Universitária Fadesa, cursos odontologia e Psicologia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7864-0591>

Isac Rodrigues Ferreira

Faculdade de desenvolvimento da Amazônia /FADESA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9555-3689>

João Luiz Sousa Cardoso

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6351-925X>

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Neste artigo discutimos como o preconceito pode dificultar o diálogo inter-religioso. O psicólogo americano Gordon Allport aponta o caminho. Segundo ele, a discriminação surge da vontade de proteger os costumes das pessoas. Eles criam um muro protetor e veem os outros como ameaças. A disponibilidade de generalidades e categorias simples incentiva a criação de formas nas quais pensamentos e atitudes negativas parecem naturais e, na verdade, são inúteis porque pertencem ao mundo subjetivo. Com isso, utilizamos também a teoria de Bachelard sobre a importância do distanciamento emocional para melhor compreensão do tema de estudo. Reconhecendo que o preconceito também é influenciado por diferenças históricas, culturais e religiosas, testamos a teoria de Allport combinando-a com um modelo utilizado no pluralismo religioso. Na verdade, existem maneiras de promover a compreensão e a aceitação das diferenças, esclarecendo os desafios e desafios enfrentados pelas relações inter-religiosas e até mesmo pelos relacionamentos.

Palavras-chave: Diálogo Inter-Religioso, Intolerância Religiosa, Liberdade Religiosa.



Interreligious Dialogue and Sexual Diversity: Building Bridges or Walls?

ABSTRACT

In this article we discuss how prejudice can hinder interreligious dialogue. American psychologist Gordon Allport points the way. According to him, discrimination arises from the desire to protect people's customs.

They create a protective wall and see others as threats. The availability of simple generalities and categories encourages the creation of ways in which negative thoughts and attitudes seem natural and, in fact, are useless because they belong to the subjective world. With this, we also use Bachelard's theory on the importance of emotional detachment to better understand the topic of study. Recognizing that prejudice is also influenced by historical, cultural and religious differences, we tested Allport's theory by combining it with a model used in religious pluralism. In fact, there are ways to promote understanding and acceptance of differences by shedding light on the challenges and challenges facing interfaith relations and even relationships.

Keywords: Inter-Religious Dialogue, Religious Intolerance, Religious Freedom.

Dados da publicação: Artigo recebido em 21 de Março e publicado em 11 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p849-858>

Autor correspondente: Maria Eduarda Bezerra do Nascimento - maddunascimento319@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Este artigo explora se o preconceito como barreira ao diálogo inter-religioso pode ser baseado em valores pessoais, categoria utilizada pelo psicólogo americano Gordon Allport ao analisar as origens do preconceito. Também nos apoiamos no conceito do filósofo Gaston Bachelard para quebrar o preconceito na produção do conhecimento e no espírito científico, pois sabemos que a capacidade de abstração, a aceitação de críticas e a emoção do distanciamento são relevantes para o problema. A formação de generalizações e estereótipos está ligada à formação de preconceitos, estereótipos e incitação ao ódio. (Campos, 2014)

O preconceito é causado por muitos fatores trabalhando juntos, incluindo cultura, emoções, pessoas e o que queremos. Este artigo explora a questão de saber se é possível estabelecer ligações entre os fatores identificados por Allport, como as origens do preconceito religioso, que influenciam diretamente o diálogo inter-religioso e a coexistência social. Um aspecto relacionado, no que diz respeito ao que leva à unidade dos diferentes grupos humanos, é a familiaridade que favorece a coexistência. Por exemplo, os grupos são mantidos unidos pela preservação da cultura, da religião, da facilidade de falar, da memória do passado, da classe socioeconômica ou da etnia, etc. Por outro lado, mesmo quando existe proximidade física entre diferentes grupos (como um espaço de coworking), ainda pode existir distância emocional. (Dalai Lama, 2014)



O problema é que o conteúdo das generalizações, conceitos e categorias simplifica excessivamente o mundo empírico e, na maioria das vezes, estas categorias resistem à mudança. Quando a seletividade permitida por uma categoria confirma a nossa crença anterior, ela é aceita, e a evidência em contrário é resistida. Um mecanismo psicológico que nos permite permanecer resilientes face a preconceitos, mesmo face a evidências contrárias, é reconhecer que existem exceções. Portanto, a prova em contrário não é admissível, mas é aceita à primeira vista, as generalizações são eficazes porque aceitam prontamente evidências para reflexão e adaptação. (Tamayo, 2016)

Assim, ao entrelaçarmos os conceitos de Allport e Bachelard, criamos preconceitos e nos desconectamos dos modelos utilizados na teologia da religião ou na teologia da humanidade. Pluralismo Religioso, examinaremos se existe realmente uma maneira de lançar luz sobre as dificuldades e desafios enfrentados pelas relações inter-religiosas e até mesmo interpessoais, a fim de promover a compreensão e a aceitação das diferenças. (Campos, 2014)

O objetivo deste estudo é examinar e compreender como o diálogo inter-religioso pode ser um meio de transformar as relações humanas e sociais, garantindo a sua verdadeira solidariedade global, promovendo a paz e promovendo e protegendo a vida. Conceber o diálogo inter-religioso como espaço de solidariedade, justiça e paz, valorizando as diferenças como elementos de enriquecimento cultural, protegendo as identidades que distinguem a sua autenticidade cultural e reconhecendo a conversão religiosa como portadora e construtora de valores simbólicos. Que tenham a capacidade de integrar elementos de reconstrução de conversas inclusivas sobre a diferença em diferentes sociedades. Nesta base, entre estes papas, podemos confirmar a participação da Igreja Católica neste processo com um novo modelo baseado: na Igreja com outras tradições religiosas e na Igreja com outras tradições religiosas.

METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente



publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "diálogo inter-religioso", "intolerância religiosa." e "liberdade religiosa.". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: "Diálogo Inter-religioso " AND "Intolerância Religiosa" AND "Liberdade" AND "Religiosa". Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente estudos anteriores e revisões sistemáticas sobre temas relacionados com o diálogo inter-religioso e a diversidade de gênero foram analisados para identificar referências relevantes. Isso pode fornecer informações sobre o que foi estudado e quais lacunas permanecem na literatura.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2007 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

RESULTADOS



A multidimensionalidade dos objetos religiosos reflete a complexidade das suas definições e do próprio diálogo inter-religioso. Atualmente, a compreensão do processo de desenvolvimento do diálogo inter-religioso pode ser vista numa perspectiva mais ampla, que inclui o diálogo com os estudos religiosos. São adotados métodos de diversas áreas, como: antropologia, etnologia, estética, geografia, história (oral e escrita), psicologia, sociologia e teologia. A comunicação entre diferentes referentes teóricos, em seu próprio contexto, contribui para o conhecimento até então disponível. Isto introduz a produção de conhecimento na mentalidade de algumas épocas, seus limites, conceitos e preconceitos, o mesmo acontece com as tensões e tentativas de diálogo entre as religiões, que são um produto do seu tempo. Diante disso, esses conceitos estão sendo reavaliados com o surgimento dos estudos pós-coloniais, da crítica ao capitalismo, do orientalismo, do africanismo e da epistemologia ocidental. (Wolff, 2006)

O estudo da religião amplia o conceito de religião e as diferenças entre as religiões, abre oportunidades importantes para o desenvolvimento do diálogo inter-religioso e destaca a presença de diversas formas de preconceito como obstáculos a serem enfrentados. O conteúdo desses estudos fornece conceitos que explicam aspectos importantes que moldam os sistemas de crenças e distinguem as religiões, mas devido ao domínio da hipótese de superioridade, a busca por categorias universais tem sido um fator limitante no processo de compreensão. Conceitos e visões de mundo baseadas no monismo ou dualismo, aspectos soteriológicos, dimensões éticas e morais, relações com os antepassados, a natureza e os animais, e mesmo noções de imanência e transcendência ou mesmo de ressurreição e reencarnação, são apenas alguns exemplos que se devem às diferenças e existir com múltiplas interpretações de valores pessoais, paixão e devoção. (Knitter, 2008)

No entanto, o conhecimento contribui para uma compreensão mais clara da religião, o que testemunha a reconciliação inter-religiosa e o seu desenvolvimento. Às vezes como facilitadores, outras vezes mantendo relacionamentos erguendo barreiras intransponíveis, o que revelaremos à luz do que foi apresentado nas considerações de Allport. Apesar da diversidade de visões de mundo, elas não estão fechadas e em comunicação entre si, mas sim comunicam, reexpressam e evoluem constantemente. (Dalai Lama, 2014)



Na tradição cristã, o desenvolvimento do diálogo é visto desde as suas origens, mas o seu desenvolvimento ocorre de acordo com a mentalidade de cada época, cuja característica essencial é a prevalência de posições superiores em relação a outros sistemas doutrinários e tradicionais. Religiões do mundo Isto nos leva à questão dos valores pessoais e dos preconceitos românticos mencionados por Allport que podem levar ao ódio. Devemos lembrar-nos que isto não desculpa outras tradições religiosas que adoptaram a mesma posição no passado e no presente. (Dalai Lama, 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação consciente entre os participantes caracteriza o diálogo inter-religioso e elimina a desconfiança. A sua importância já não reside na confirmação das próprias crenças, mas na promoção da autocrítica, abrindo assim espaços de transformação e compreensão mútua, que permitem o estabelecimento de vínculos duradouros entre as pessoas. Ambas as posições afastam-se do pensamento solitário que se alimenta da teimosia e do orgulho, pois permitem-nos repensar as nossas relações com os outros e assumir o desafio de nos vermos de uma forma mais generosa, tanto a nível institucional como pessoal.

Assim, o preconceito religioso de Allport enquadra-se num contexto em que podem surgir variações entre espaços geográficos e preconceitos muito específicos. Nesta nota, Diálogo e Preconceito aborda as grandes questões do nosso tempo, como questões de género, estudos pós-coloniais, ambiente, questões relacionadas com a ética, terrorismo (disfarçado de religião), imigração e desigualdade social. As estruturas sociais têm os seus muros de protecção, mas as primeiras têm a capacidade de colmatar o fosso entre os mundos religioso e secular.

Diante disso, podemos olhar para os outros sem escárnio ou desprezo e evitar generalizações negativas. A organização psicológica de uma pessoa pode ter aspectos positivos, principalmente quando olhamos os fatos de uma perspectiva diferente daquela que olhamos. Portanto, o discurso produz ações que determinam o sucesso ou o fracasso do diálogo inter-religioso. A ignorância pode dar lugar à consciência das



diferenças, à disposição para aceitar críticas sobre projetos e propostas e ao desejo de fazer boas perguntas e promover um bom debate ou diálogo.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, Francisco de Júnior. Diálogo Inter-religioso por uma Cultura de Paz. **Interreligious dialogue for a culture of peace**. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/1231/8253>>. Acesso em: 10 Out. 2017.
2. AQUINO, R. M. de e SILVA, C. R. R. Intolerante não sou eu, intolerante é o outro: um olhar antropológico. **Ano VI, volume I, número 10**. – Jan – Jul, 2017. <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/download/.../1271>>. Acesso em: 13 set. 2017.
3. BAITELLO, Noval Junior. A era da iconofagia. Ensaio de Comunicação e Cultura. São Paulo: **Hacker Editores**, 2005.
4. BARROS, Marcelo. A unicidade e universalidade salvíficas de Jesus Cristo e da Igreja - A Dominus Iesus cinco anos depois e a Teologia na América Latina. **In: VIGIL, José Maria (Org.)**. O atual debate da teologia do pluralismo religioso depois da Dominus Iesus. Livro digitais koinonia, v. 1. 2005. Disponível em: <http://www.servicioskoinonia.org/LibrosDigitales/LDK/LDK1port.pdf/>. Acesso em 12 de mar. 2020.
5. TAMAYO, Juan J. Pluralismo religioso, Teología de las religiones y sus implicaciones en el diálogo inter-religioso. XXII Congresso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – **PUCPR Brasil**. Outubro, 2016.
6. TAMAYO, Juan J.; BETANCOURT, Raúl F. (Eds). Interculturalidad, diálogo interreligioso y liberación. I Simposio Internacional de Teología Intercultural e Interreligiosa de la Liberación Barcelona, 11-12 de julio de 2004. Universidad Carlos III de Madrid. Instituto de Derechos Humanos Bartolomé de las Casas. **Cátedra de**



Teología y Ciencias de la Religión “Ignacio Ellacuría”. Estella: Editorial Verbo Divino, 2005.

7. USARSKI, Frank. História da Ciência da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs). **Compêndio da Ciência da Religião.** São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.
8. VIGIL, José Maria. Teologia do Pluralismo Religioso: para uma releitura do pluralista do cristianismo. **São Paulo: Paulus, 2006.**
9. WOLFF, Elias. Unitatis Redintegratio, Dignitatis Humanae, Nostra Aetate. Textos e comentários. **São Paulo: Paulinas, 2012.**